



p. 6 e 7

CAMINHADA VOCACIONAL E COMPROMISSO DO CHARLIE BARDAJE

Pôr-se a caminho para descobrir novas paisagens, maravilhas da natureza, histórias escondidas, o outro, a si mesmo. A caminho por fora e por dentro. Foi assim no fim de semana de 20 a 22 de abril, em Tortosendo, Covilhã.

E se os momentos vividos já tinham deixado as suas marcas bem positivas, o domingo foi especial. Acompanhar o Charlie Bardaje, um jovem filipino por aquelas paragens, a assumir o seu compromisso para sempre com Deus como membro da Congregação do Verbo Divino, foi inesquecível.

p. 2

CAMINHOS A PERCORRER

Deixarmo-nos guiar pelo Espírito e não pelos nossos medos, continua a ser um desafio para o nosso tempo.

p. 3

DE VOLTA À FONTE

Chegar com a bagagem e interrogações sobre o plano de Deus, e regressar de coração cheio e com o toque da saudade, foram dois momentos na vida de Minh Dinh. Pelo meio ficaram as experiências vividas em Lisboa e na região de Minde por este jovem vietnamita, hoje nos Estados Unidos.

p. 5

NOVOS CAMPOS DE MISSÃO NA ÁSIA

A Ásia é o continente maior e mais populoso do mundo, com uma combinação única de contrastes. Os Missionários do Verbo Divino abriram novos campos de missão em Myanmar e no Bangladesh, dois países que estão na periferia do mundo cristão e onde a Igreja é uma pequena minoria.

p. 12

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO

Cerca de 1.300 pessoas em comunhão com os Missionários do Verbo Divino e com as Missionárias Servas do Espírito Santo peregrinaram a Fátima para celebrar a Missão e, tal como Maria, alimentar-se pela Palavra e viver a alegria da Missão.

No meio de tudo o que poderia parecer normal, o inexplicável continua a acontecer. E os nossos pés continuarão a dizer a Missão que nos é confiada.

PENSAMENTO

Sto. Arnaldo Janssen

Tenhamos sempre presente que o Pai, o Filho e o Espírito Santo habitam em nós e, deste modo, somos filhos do Pai Celeste, irmãos de Jesus Cristo e amados do Espírito Santo.

p. 4 O FIO QUE NOS LIGA
A DEUS

p. 5 A VELOCIDADE
DO TEMPO

p. 8 DEIXAR QUE DEUS
TRABALHE ATRAVÉS
DAS NOSSAS MÃOS

p. 10 O TRIGO E O JOIO

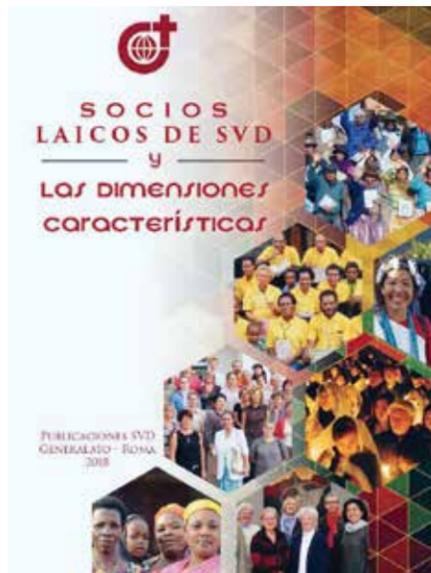
CAPÍTULO GERAL DOS MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO



ROMA

17 junho a 14 julho 2018

CAMINHOS A PERCORRER

ANTÓNIO AUGUSTO LEITE
Superior Provincial

“Todos os cristãos, em virtude do seu batismo, são missionários... A missão só poderá continuar com a colaboração e a participação dos leigos”. São palavras que dão forma de abertura a uma publicação recente da Congregação do Verbo Divino: “*Companheiros Leigos SVD e as Dimensões Características*”. As dimensões características (apostolado bíblico, animação missionária, justiça e paz e integridade da criação, comunicação), continua o texto, “são a marca de cada membro SVD”.

Em agosto de 2017, em *Arnoldus Nota* – publicação interna da SVD – o Superior Geral e o seu Conselho afirmavam que “três velas estão colocadas junto à tumba de Santo Arnaldo Janssen em Steyl. Estas representam as três Congregações que ele fundou. Recentemente foi colocada uma quarta vela para representar os associados leigos SVD”. O mesmo texto refere ainda um sonho não realizado na vida de Santo Arnaldo Janssen: “fundar um instituto de cooperadores leigos para ajudar as missões ou simplesmente ajudar na missão”.

A Congregação do Verbo Divino, hoje presente em 84 países, tem percorrido o seu caminho. Os últimos Capítulos Gerais deram espaço a esta importante temática. E os leigos começam a marcar presença nestas assembleias máximas da Congregação. Também no próximo verão haverá leigos no 18º Capítulo Geral.

Querer hoje percorrer os caminhos da missão sem os leigos seria andarmos surdos e cegos para os sinais que se nos vão apresentando. O que é que Deus nos está a pedir? Qual será o caminho... quais serão os caminhos? A resposta... as respostas vão depender, certamente, de todos nós em atitude de escuta e discernimento.

Dou graças a Deus pelo caminho que, neste sentido, estamos a percorrer em Portugal. Mas a ousadia terá que ocupar bem mais espaço nos nossos programas e deixarmos-nos guiar pelo Espírito e não pelos nossos medos. •

JOSÉ AMARO
joseamaro1954@gmail.commãos
férteis

meditação

SOMOS ASSIM... O QUE FAZER?

“O Eterno é, apesar de tudo, Amor; somos, apesar de tudo amados; e somos livres, apesar de tudo”. Abbé Pierre

Somos mesmo assim e não há volta a dar! Bons a programar, ordenar, promover, realizar... tudo: reuniões, encontros, congressos, fóruns, discussões, reflexões, painéis, debates, jornadas e outros que tais! No lado mais humano das relações, partilhas, preocupações... as coisas são mais difíceis: esquecemos, ignoramos, evitamos, ocultamos, subvalorizamos..., aligeiramos pelo mais fácil e pelo mais cómodo.

Venho observando, há tempos, este fenómeno do qual o mais das vezes nem nos apercebemos; é a troca alegre do difícil pelo mais fácil, embora nos custe admiti-lo.

Nós somos, porque há outros sujeitos como nós e que dão razão e credibilidade à nossa existência.

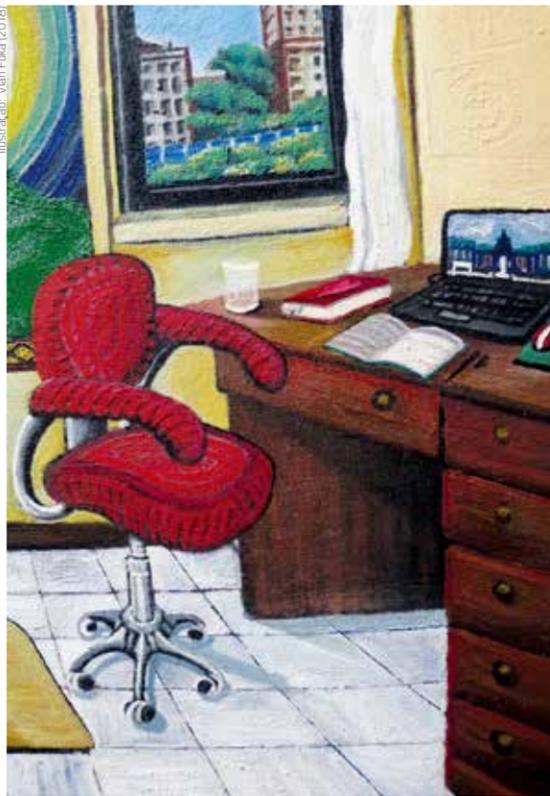
Mas voltemos ao início: por que será que nos é mais fácil “fazer coisas” do que “sermos gente”? Será que é mais fácil conjugar o verbo fazer do que o verbo ser? Aparentemente, sim! Pelo menos se tivermos em conta o mundo que nos rodeia e do qual fazemos e somos parte integrante. Ser é difícil, fazer é mais fácil. Mas as coisas da vida não são assim tão simples, quando refletimos e olhamos para as nossas atitudes e comportamentos.

Apesar de tudo, em momentos de maior lucidez, somos capazes de nos olhar e vislumbrar as inúmeras incoerências que vão alimentando e povoando o quotidiano das nossas vidas, tantas vezes medíocres e sensaboronas, porque repetitivas e despovoadas de desafios e objetivos carregados de grandeza.

Faltam-nos causas e sobram-nos pequenas realizações. Falta-nos grandeza interior e sobra-nos vaidade e autorreferencialidade. Falta-nos ver e sobra-nos mirar. Falta-nos abraçar e sobra-nos julgar. Falta-nos perdoar e sobra-nos condenar. Falta-nos misericórdia e compaixão e sobra-nos justiça e rigidez. Muitas coisas nos sobram e muitas nos faltam, como a grandeza de alma!

Tantas vezes passeamos e alimentamos uma consciência de descanso (as centenas de vezes que ouvimos e dizemos: “Eu estou de consciência tranquila”! Que consciência será?, cómoda, laxista até dizer basta).

Parece que já nada do que fazemos ou omitimos nos incomoda. É um deixa andar ou um empurrar à força... que nos leva tantas vezes a afastar o cálice da alegria e a beber o fel amargo da tristeza que se cola aos nossos corpos atormentados. •

**O OLHAR DO
ZÉ DA FONTE**

LIMPEM AS MATAS...
OUVIRAM... DEPOIS DIGAM
QUE OS GNR'S SÃO MAUS!!!
**QUEM VOS
AVISA VOSSO AMIGO
É !!!!**

IGREJA E MISSÃO

ESTOU DE VOLTA À FONTE

texto MINH DINH
fotos CHARLIE BARDAJE

Foi num dia quente e húmido no início do outono de 2016 que cheguei a Portugal. O clima despertou em mim uma saudade do meu país natal, o Vietname. Cheguei com a bagagem e uma grande interrogação sobre o plano de Deus.

Era a primeira vez que ficava longe da minha família. Não conhecia ninguém nem falava a língua. Dou graças a Deus pelo caloroso acolhimento dos meus confrades. Sem o seu apoio, tudo teria sido mais difícil.

Os meus superiores acharam por bem que fosse para Minde. Ali, ajudei como catequista. No início, houve dificuldades pela barreira da língua. Mas esta atividade, além de fortalecer o meu conhecimento do catecismo básico, ajudou-me a compreender melhor a cultura dos jovens e os desafios que eles têm na vida e na escola.

A missão nunca é apenas fazer ou dar, mas também receber e respeitar a gente e a cultura

Outra pastoral que tive, foi visitar os idosos no Centro de Bem-Estar Social de Minde. Confesso que foi o que mais gostei. Levava-lhes a comunhão e rezava com eles a Nossa Senhora. A missão nunca é apenas fa-

Foram os primeiros missionários portugueses que mudaram a escrita da língua vietnamita

Foi assim que o primeiro missionário português veio ao Vietname no século XVII. Por causa das dificuldades que as missões jesuítas tinham em Macau, os missionários foram enviados para começar uma nova



zer ou dar, é também receber e respeitar a gente e a cultura. Durante o meu tempo em Portugal, sempre recebi muito mais do que dei. Há um ditado vietnamita que diz: “a melhor maneira de agradecer aos seus pais ou professores é partilhar com eles o que você aprendeu.” Daí, a minha gratidão a todos.

Volta à fonte da minha fé católica e língua escrita

Sempre me fascinaram as histórias de missionários e as suas viagens de descoberta. A minha admiração pelos missionários portugueses tornou-se mais forte quando passeava à beira Tejo e observava o Oceano Atlântico Norte à noite. Imaginei os milhares de missionários portugueses que arriscavam as suas vidas para seguir o mandato de Jesus: “Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mateus 28,19).

missão no Vietname. Mesmo tendo permanecido pouco tempo, deixaram marcas da fé nos corações dos vietnamitas. Quando encontro um português, gosto sempre de partilhar a história com grande entusiasmo.

Foram ainda os primeiros missionários portugueses que mudaram a escrita da língua vietnamita. Foi o padre jesuíta Francisco de Pina (1585-1625), natural da Guarda, que iniciou a romanização da escrita da língua e esse modelo de escrita ainda é a ortografia oficial do Vietname.

A palavra Rosário vem do Latim *rosarium*, que significa ‘Coroa de Rosas’

Minde, ali perto de Fátima, foi uma bênção. Ver que Nossa Senhora está na vida dos portugueses tocou-me logo. Além da recitação do Terço, em grupo ou sozinho, também fui a Fátima a pé como peregrino.

Portugal está cheio de flores na primavera. Mas há um tipo de flor que



é a mais linda e nobre: é o Rosário que os fiéis têm nas mãos. *Rosário* vem do Latim *rosarium*, que significa ‘Coroa de Rosas.’ Tal como a flor na natureza, há também flores no coração dos portugueses que pedem a Maria fé e paz em Portugal e no mundo.

Padre Luís Kondor

Manifesto também a minha admiração por uma importante figura verbita em Portugal, o padre Luís Kondor.

Nossa Senhora de Fátima e os pastorinhos são figuras importantes para os vietnamitas. Neste sentido, presto a minha homenagem, e do povo vietnamita, pela contribuição que ele deu à Igreja, ao ser o primeiro vice-postulador da causa da canonização de São Francisco e Santa Jacinta. O padre Kondor expressa profundamente a espiritualidade SVD em Portugal. Cada membro é chamado a estar atento ao Espírito Santo para responder à necessidade da Igreja como um servo fiel.

O meu agradecimento

Agradeço ao senhor Dom António Marto, nosso bispo, ao padre António Leite, provincial, às comunidades de Minde, Covão do Coelho, Vale Alto e Serra de Santo António. Ao padre Sebastião e ao padre Tomás, pelo caloroso acolhimento e constante apoio. Prometo guardar-vos profundamente no meu coração e na minha oração. Rezem por mim para que viva a minha vocação fiel e alegremente

Nota final: O meu professor de língua portuguesa dizia que a *saudade* era “o mistério da vida

do português”. E que “quanto mais conhecerem Portugal, melhor entenderão o que é *saudade*”. Queria deixar-vos aqui algumas linhas dum poema que compus e que descreve o meu sentimento na hora da partida:

Ai gente portuguesa!
Gente boa, gente amada.
Deixou em mim
Tanta saudade na alma!

Bem hajam.



• NO PAÍS DO PAPA •

O FIO QUE NOS LIGA A DEUS

LILIANA V. BARRIOS

Enquanto a infância se vai afastando para dar lugar a uma difícil etapa da vida, como é a adolescência, não deixa de surpreender a força com a qual a criança irrompe no mundo dos adultos. Algumas crescem no seio de uma família que não poupa esforços para que não lhes falte absolutamente nada, ainda que o amor, por vezes, não esteja tão presente. Outras, por sua vez, devido a problemas económicos e incompreensões, crescem na solidão ou sob o cuidado dos avós.

Daiana Herrera, uma adolescente nascida em Iruya – localidade da Província de Salta, Argentina –, recorda com um pontinho de nostalgia nos seus olhos, tudo o que aprendeu da sua avó. Eis a sua história:

“Eu sentava-me junto dela e não deixava de olhar as suas mãos arrugadas, enquanto remendava os meus vestidos e, com as suas palavras, ia sarando as feridas do meu coração.

Sucedeu que, antes de celebrar os 14 anos de idade, fiquei grávida. Os meus pais expulsaram-me de casa, argumentando que o salário do meu pai não dava para alimentar outra boca. Deambulei dias e noites, sem ter onde dormir, nem que comer. Até que uma Irmã Claretiana, a Ir. Joana, entrou



foto: Liliana Barrios

em contacto com a minha avó, que vive no campo, bem longe da minha aldeia. Ali, não se conhece a luz elétrica e a água vai-se buscar a uma ribeira. A minha avó, na sua pobreza, recebeu-me com algumas condições: que não deixasse de estudar e, sobretudo, apesar de ter sido abandonada pelos meus pais e pelo pai do meu bebé, cuidasse da vida daquele ser que ia crescendo em mim.

Em nenhum momento senti vergonha pelo estado em que me encontrava. Inclusivamente, quando alguém murmurava nas minhas costas, punha as mãos na barriga num claro gesto de defesa do meu bebé, a quem jamais perei contra os seus avós ou contra o seu pai, pois a todos perdoei.

Hoje, com a minha pequena Yasmine nos braços, e graças à generosidade dos meus professores e de alguém que, de forma anónima, me ajuda economicamente, estou a tentar fazer o último ano da escola secundária, enquanto vou fazendo alguns trabalhos, ainda que escassamente remunerados. Para além de todas as dificuldades pelas quais passo, não deixo de pensar que o amor que me une à minha filha é o fio que nos liga a Deus, em Quem acredito profundamente”.

PESSOAS QUE INSPIRAM

ASHWIN VAS

Estou de férias na minha terra. Preciso mesmo delas. Tenho o costume de visitar as pessoas mais velhas da minha família, da paróquia e não só. São pessoas que me conheceram desde criança e sempre tiveram algo de bom para dizer.

Um dia destes fui visitar uma senhora que nasceu em 1928. Chama-se Christine D'Souza, e apesar dos seus 90 anos, continua espetacularmente lúcida para contar as histórias da sua vida. Ela foi uma dos primeiros cinco alunos, quando foi construída a primeira capelinha em 1933, que servia também como escola. Casou com o senhor John Baptist D'Souza a 27 de dezembro de 1943. O que me contou logo a seguir chamou-me realmente muito à atenção.

A 26 de janeiro de 1945 deu à luz uma filha. Enquanto grávida, tinha muito desejo de batizar a sua filha mesmo na capela, quando viesse o padre. O padre vinha uma vez por semana, de carro de bois – o único transporte na altura –, e ficava dois dias a fazer o trabalho pastoral. Mas a criança faleceu no dia seguinte ao nascimento. Então, os familiares pediram ao padre que sepultasse a criança mesmo lá. Então o padre disse: «Para sepultar precisamos dum cemitério, que não temos. Para ter o cemitério, precisamos dum terreno. Onde é que vamos encontrar terreno para tal?» Então, o tio dela respondeu ao padre: «Darei de graça o terreno que for necessário para o cemitério.» Assim, no dia 28 de janeiro, receberam o padre



foto: Ashwin Vas

que benzeu o terreno, e no dia 29 de janeiro realizou-se o primeiro funeral no cemitério da nossa paróquia.

Fiquei admirado quando escutei esta história, pois, não sabia a origem do nosso cemitério e creio que a maior parte das pessoas também não o sabe. No dia seguinte, o padre foi visitá-la e consolando-a, disse: «Deus precisava dum anjo e levou a tua filha, mas pela sua graça, terás no teu colo um menino no próximo ano, na mesma altura». Ela teve um menino em fevereiro de 1946, que é o seu primogénito.

Fiquei a pensar na maneira em que Deus tornou um momento profundamente triste num momento solene de demonstração de fé, união e generosidade. Essa era a fase da primeira evangelização. Hoje vêem-se as igrejas grandes e bonitas; atrás delas estão histórias maravilhosas, como esta, que arrepiam e inspiram. Cada vez que escuto algo semelhante, fico convencido que Deus providencia. •

DO QUE ESTÁS À ESPERA?

DAMIÃO LELO

Uma das palavras mais sublimes de Maria é “Eis a Serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua palavra”. O Departamento Nacional da Pastoral Juvenil escolheu-a como tema do «Fátima Jovem» deste ano. Este encontro juvenil, que decorreu em Fátima, nos dias 5 e 6 de maio de 2018, contou com a participação de aproximadamente 1.250 jovens, provenientes de várias dioceses do país.

Os participantes viveram diversos momentos determinantes. Encontro e convívio, concertos musicais, oração e Eucaristia! Um pouco de tudo isso! Essa foi a dinâmica global que ritmou tudo o que sucedeu.

Eis o legado a transmitir. Em primeiro lugar, a «conversa com António Raminhos», sob o lema «Eis o teu servo, faça-se a Tua vontade». Foi um momento propício em que os jovens escutaram o testemunho do apresentador e humorista.

Em segundo lugar, os concertos musicais. A «Banda da Paróquia», da diocese de Coimbra, incentivou os participantes a sentir a presença de Cristo através das letras musicais e da harmonia do dedilhar dos instrumentos musicais. Em «concerto de oração», o padre João Paulo Vaz, da diocese de Coimbra, impeliu-os à Auto-confirmação do crescimento da pessoa humana, da capacidade de amar o essencial à vida. Em terceiro lugar, o momento da consagração a Nossa Senhora e da Eucaristia Internacional.

Todos os momentos, tendo em vista preparar os participantes para a Jornada Mundial da Juventude de 2019, no Panamá, se basearam no suspiro mariano, que induziu a fazer-se ouvir: «Maria disse SIM e tu, do que estás à espera?!» •



ECOS DO TEMPO

A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL... É A VELOCIDADE DO TEMPO!

“À medida que caminhamos em frente como sociedade, temos de garantir que ninguém fica para trás”

Autor desconhecido



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

A quarta revolução industrial será marcada pela velocidade do tempo (tudo está a acontecer mais depressa que no passado), originando a total transformação dos sistemas político, social e económico.

O contributo que aqui gostaria de deixar vem no seguimento das múltiplas movimentações e repercussões que estão a decorrer em muitos lugares do mundo. A *Annual Meeting of the New Champions* (AMNC), um conclave desenhado pelo Fórum Económico Mundial para juntar líderes mundiais das mais variadas áreas (negócios, política, ciência, tecnologia, arte, saúde, etc.), é um desses locais. É um espaço onde milhares de pessoas discutem a inteligência artificial, automação, blo-

ckchain (1) e, como tema principal, o crescimento inclusivo no âmbito da quarta revolução industrial.

Sabemos que líderes mundiais estão a dar passos no sentido de discutir novos modelos de crescimento económico, guiados pela moral e pela ética, a favor de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa. Sabemos que esta será capaz de gerar desafios e benefícios em igual medida. Porém, não podemos des-

**Não podemos
descurar que
vivemos uma das
mais profundas e
sistémicas alterações
ao nosso modelo
de sociedade.**

curar que vivemos uma das mais profundas e sistémicas alterações ao nosso modelo de sociedade. Nestes lugares, muito se tem falado sobre o receio patente de que os sucessivos avanços tecnológicos possam tornar muitos dos nossos trabalhos obsoletos, deixando-nos sem fontes de rendimento, contri-

buindo assim para um agravamento da nossa situação socioeconómica.

Com estes avanços, aproximamo-nos de uma era onde a diferença entre o retorno do capital e o retorno do trabalho é cada vez maior, em prejuízo do segundo. Consequentemente, a falta de foco no desenvolvimento de políticas inclusivas de crescimento poderá resultar, num futuro próximo, numa força de trabalho inativa, com recursos humanos e materiais subaproveitados.

Historicamente, as ondas do progresso têm sido acompanhadas por forças de difusão e de concentração. Assim, uma das preocupações é a possibilidade de existir uma tendência para um forte aumento da desigualdade, no acesso ao trabalho ou na justa distribuição de riqueza. Isto porque em 2030, poderemos ter mais máquinas inteligentes do que trabalhadores humanos no ativo.

Ora, para lá do impacto dos avanços tecnológicos do futuro, outros temas que se discutem nestes lugares têm a ver com a estagnação da natalidade nos países desenvolvidos, o envelhecimento da população e ainda o desemprego jovem. Como

seres humanos, sempre tivemos uma capacidade estupenda de nos adaptarmos. Contudo, devido à velocidade do tempo, é fundamental que a forma como nos preparamos para esta nova era de desenvolvimento seja bem preparada e executada. Falhar aqui significa que o efeito de capitalização de políticas de formação e emprego serão largamente suplantadas pelo efeito de destruição e de substituição que as novas tecnologias nos trarão.

Assim, é necessário pensar habilidosamente e criar novas formas de imaginar, de estudar e de criar negócios com os seus modelos bem estruturados. Este é, possivelmente, um dos maiores desafios da nossa geração.

(1) Blockchain (também conhecido como “o protocolo da confiança”) – é uma tecnologia que visa a descentralização como medida de segurança. São bases de registos e dados distribuídos e partilhados que têm a função de criar um índice global para todas as transações que ocorrem em um determinado mercado. •

NOVOS CAMPOS DE MISSÃO NA ÁSIA

JOSÉ ANTUNES

No dia 15 de janeiro, festa de S. Arnaldo Janssen, dois missionários do Verbo Divino começaram a trabalhar no Bangladesh. Numa celebração festiva, o arcebispo de Chittagong deu posse aos padres Cyprian Pinto, indiano, e Mariusz Pacula, polaco, respetivamente como pároco e vigário paroquial de Jamal Khan. No país vizinho, Myanmar, na cidade de Hmawbi está a ser remodelada uma casa para receber em breve um grupo de missionários verbitas. A nossa presença é uma resposta ao pedido dos bispos destes dois países para colaborarmos na formação do

clero local e dos leigos, e no trabalho social e pastoral. Numa época em que há falta de vocações na Europa, a nossa Congregação está abrindo novos campos missionários na Ásia. A Ásia é o continente maior e mais populoso do mundo, com uma combinação única de contrastes. As principais religiões, como o budismo, o hinduísmo, o cristianismo e o islamismo nasceram na Ásia. Por outro lado, devido à violência e à pobreza, cresce o número de migrantes e refugiados, tanto económica como politicamente. Outra grande preocupação nesta região é a destruição

Via dei Verbiti



ambiental, a sobre-exploração e esgotamento da terra, água, florestas e outros ecossistemas.

A Congregação do Verbo Divino tem uma forte presença na Ásia, sendo que mais de 60% dos seus membros são naturais daquele continente, sobretudo da Indonésia, Índia, Vietname e Filipinas. Atualmente, existem cerca de 800 missionários verbitas asiáticos a trabalhar na Europa, Estados Unidos, América Latina e África.

A recente visita do Papa Francisco ao Myanmar e ao Bangladesh veio, de certo modo, confirmar a nossa decisão de aceitar o convite dos bispos para ali abrir novos campos de missão. Estes dois países estão na periferia do mundo cristão e a Igreja é uma pequena minoria. No Myanmar, os cristãos não chegam a 7% num país de maioria budista; no

Bangladesh os cristãos são apenas 0,2% numa população maioritariamente muçulmana.

Dirigindo-se aos cristãos do Bangladesh, o Papa Francisco animou-os a participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e fraterna: “Trabalhai incessantemente por construir pontes e promover o diálogo, porque estes esforços não só facilitam a comunicação entre diferentes grupos religiosos, mas despertam também as energias espirituais necessárias para a obra de construção da nação na unidade, na justiça e na paz”. Os missionários do Verbo Divino querem colaborar nesta missão, pois acreditamos que também lá Deus nos chama a testemunhar o Evangelho do Reino de Deus, do amor e da misericórdia. •



MARIA, QUERO SER COMO TU!

XII CAMINHADA VOCACIONAL

texto MARIA JOSÉ AGUILAR MADEIRA
fotos CHARLIE BARDAJE

Não é por uma razão, mas sim por várias, que afirmo: foi muito bom participar na XII Caminhada Vocacional da Pastoral Juvenil e Vocacional (PJV) do Verbo Divino, no Tortosendo. Dou-lhe (apenas) três razões:

Primeira, porque no sábado, 21 de abril, tivemos a Caminhada e a Vigília. Estas iniciativas visam despertar e reforçar o sentido das vocações no seguimento da vida de Cristo.

Segunda, porque estas iniciativas não só promovem a descoberta e a consolidação da vocação, entendida numa tríplice missão: constituir família, vida religiosa/missionária e sacerdócio, como proporcionam alicerces para que os jovens alcancem maturidade humana e cristã que, deste modo, possa ser manifestada num compromisso eclesial, apostólico e social. É um compromisso para viver na plenitude da Vida e não apenas sobreviver. E quem melhor do que os Jovens para responder a estes desafios?!

Terceira razão, no dia 22 de abril, participámos na Celebração Eucarística com a Cerimónia Solene dos Votos Perpétuos do Charlie Bardaje. Perante toda a Comunidade Cristã, o Charlie assumiu o seu compromisso, sentindo o profundo desejo de permanecer unido a Jesus. E, conseqüentemente, em toda a Igreja sente-se o crescimento da vida espiritual, da partilha, do agradecimento e do louvor.

Pôr-se a caminho

A caminhada vocacional é um tempo que exige pôr-se a caminho, tanto física como espiritualmente. Rompemos o dia com a alegria dos encontros, com a animação dos cânticos e com o caloroso acolhimento da organização e das catequistas da Paróquia de Nossa Senhora de

Oliveira de Tortosendo. Tudo nos fazia aquecer por dentro e por fora. Começámos a caminhada com uma oração comunitária orientada pela PJV. Oferecemos o dia, afirmando: “Maria, quero ser como tu!”. Propondo a cada um que aproveitasse, ao longo do dia, para descobrir: “qual o desejo mais profundo que habita em mim?” e, paralelamente, levasse dentro de si o Verbo-Cristo, como Maria O levou, estando no caminho com Ele em direção ao outro que comigo caminha e representa a Humanidade inteira.

Descidas e subidas

Um total aproximadamente de 63 inscritos, todos a viver em Portugal, mas vindos das mais diversas origens: Timor-Leste, Indonésia, Índia, Bangladesh, Filipinas, Vietname-América, São Tomé e Príncipe, Gana, Angola, Brasil e Portugal. De Portugal, vieram de vários pontos: Almodôvar, Nisa, Lisboa, Fátima, Minde, Aveiro e Guimarães. A caminhada proporcionou a oportunidade para conhecer melhor o outro que caminha comigo o mesmo itinerário. Este, tão bem e cuidadosamente escolhido: 11 km de pequenas descidas e de uma grande subida, de trilhos e caminhos em terra batida, paisagens que nos convidavam a apreciar a beleza da natureza e a estar com Deus.

Caminhar por dentro

Para ajudar na peregrinação interior e exterior, propuseram-se 3 momentos de oração, com uma orientação



simples e muito prática, com indicações que levassem o peregrino à “Arte da escuta e da entrega” até ao “Fazei o que Ele vos disser”. Cada um foi convidado a estar na presença bondosa de Deus e sob o olhar do Seu amor, entrar na história de Maria, tão conhecida, mas fazendo dessa história um paralelo com a história da sua vida. Deus convida cada um de nós a ser um canal da Sua graça para o mundo que nos rodeia. A oração sugeria que cada um de nós tomasse consciência da presença de Deus na parte mais profunda do seu ser; *re-aprendesse* a simplicidade e a alegria; reparasse na beleza da Vida, da Natureza, das relações, das pessoas e dos momentos significativos; e, depois, pedisse a Maria, que nos ajude a seguir o seu exemplo de confiança e de entrega total a Deus. Caminhámos. Conhecemos o outro que comigo caminha, a sua história de vida, por que vive em Portugal, onde vive, como vive e o que significa o encontro com Deus. Apreciámos como Deus deposita a Sua total confiança em cada um, em cada uma. Como somos livres de aceitar ou não. Pedimos ao Senhor que não O desiludíssemos e que fizessemos o que Ele nos disser.

Atenção, cuidado e dedicação

A chuva alterou o local de chegada para o almoço, foi um tempo abençoado que nos levou a caminhar mais e a mais partilhar. Chegámos ao Seminário do Verbo Divino e pudemos saborear uma comida quente, a alegria de quem nos servia, o convívio dos que se sentaram à mesa. Depois, regressámos a casa para mudar a roupa e descansar. As famílias de acolhimento vieram buscar os peregrinos, acolheram-nos em suas casas e deram a

melhor guarida que se pode ter, com atenção, cuidado e dedicação. Chegou a noite e veio o tempo da Vigília, organizada por catequistas e jovens. Com criatividade, dedicação e talento. Fizeram uma bonita representação e mostraram o que o mundo lhes diz e aquilo que Deus sonha realizar em cada um deles, em nós e na nossa vida.



Permanecer

Depois de tanto vivido, recebido e partilhado, sente-se o desejo de permanecer unido a Jesus, no exemplo de Maria, refletindo-se nos gestos e palavras de paz e partilha, alegria e bondade. Sentindo os frutos do Amor do Pai que se geram em nós e se transmitem de uns para os outros. Assim, somos Comunidade Cristã; assim, somos a Igreja viva que vive plenamente unida ao Senhor nosso Deus. •



OS PASSOS QUE ME LEVARAM AO SENHOR

VOTOS PERPÉTUOS DO CHARLIE

texto CHARLIE BARDAJE
fótos CAROLINA ALMEIDA



Quando o coro começou a cantar, as lágrimas começaram a cair dos olhos. Lembrei-me dos momentos altos e baixos da minha caminhada vocacional. Recordei momentos em que achava que não ia chegar, momentos de grandes incertezas, fracassos e tristezas. Fiz memória também dos momentos de grande confiança, sucessos e alegrias. Todos estes momentos fizeram-me olhar para a cruz. Não sei para onde é que os meus pés me levarão, mas hoje sei para quem e com quem quero caminhar para sempre: com Jesus.

Ser engenheiro

Quando era criança, queria ser engenheiro. Desenhava plantas de casa, carro, navio e avião para a minha família. Prometia aos meus pais que um dia ia construir uma casa de sonho para nós. Nesta promessa sempre pintava a cara dos meus pais com um sorriso. Mas tudo mudou quando não fui admitido na Faculdade de Engenharia. O meu mundo caiu naquele dia. Estava muito frustrado e magoado. Não era o meu caminho; tentei procurar outros cursos, mas não gostei de nada. Um domingo, depois da missa, o pároco perguntou-me se eu podia acompanhar dois amigos que iam fazer o exame de ingresso no seminário. Aceitei a proposta e fiz o exame com eles. O exame era muito difícil e estava convencido

que não ia passar. Afinal não era para entrar, mas só acompanhar os meus amigos.

Uns meses depois, chegou uma carta a dizer que eu tinha sido aceite no seminário. Mas os dois que tinha acompanhado não tinham sido aceites. Hesitei, mas o pároco disse-me para tentar, pois era uma oportunidade que não devia perder.

No Verbo Divino

Em 2005 entrei no seminário e comecei a minha caminhada na Congregação do Verbo Divino. No início, a minha mãe não estava de acordo. Ao partir de casa, a bagagem mais pesada que tinha era a imagem da minha mãe a chorar com palavras dolorosas: "Ó meu filho, não vás; tu me prometeste que íamos viver

numa casa que ias contruir para nós, agora porque saís de casa?"

No seminário, tive muita dificuldade em adaptar-me a uma vida estruturada. Fui uma visita constante ao escritório do Reitor e Prefeito. Tudo era diferente da vida que imaginava viver naquele tempo, mas simultaneamente encontrei felicidade por encontrar uma nova vida. Aprendi muito sobre a Congregação e o seu carisma. Foram passando muitos missionários de vários continentes. Davam testemunho e partilhavam as suas experiências da missão. Cresceu em mim o sonho de ser um verbita e ser missionário como eles.

Este sonho alimentou-se ainda mais durante o meu postulante e noviciado de 2009 a 2011. Foram anos decisivos para a minha decisão de me dedicar a Deus e servir-lo como missionário religioso. Em 2011, fiz os meus votos e continuei os estudos teológicos na cidade de Tagaytay. Depois do 2º ano no curso de Teologia, optei pela vinda para Portugal. Queria aprofundar o meu conhecimento da vida missionária na Congregação. Confiei que era a vontade de Deus e achei que precisava desta experiência.

Portugal

Em 2013 cheguei a Portugal. A minha vocação passou por uma prova de fogo. Senti-me entre dois mundos: aquele que deixara e o novo mundo que se apresentava. Antes de me deitar, ficava à janela do meu quarto. Olhava para o Eixo norte/sul, que tem os dois sentidos separados por uma faixa. Umas noites queria avançar na minha vida e na formação em Portugal; outras queria saltar para o outro lado do eixo e voltar para a minha terra para matar saudades da minha família e amigos. Mas, a maior parte das vezes sentia-me no meio do eixo: parado, perdido, confuso e cheio de medo para decidir que direção tomar. Queria ir para casa e estar com a família e amigos, mas,

ao mesmo tempo, não queria perder a vida que tinha na Congregação.

Não desistir

Um domingo, quando estava a acolitar na missa dominical na igreja do Corpo Santo, durante a consagração, rezei: "Deixa-me ir Senhor, já estou muito cansado de lutar. Quero ir para casa! Deixa-me ir Senhor!" Tinha vontade de voltar para casa e deixar tudo. Decidi ficar. Dentro de mim há algo forte que não me deixa virar as costas à vida religiosa e à missão que amo. Esta é a grande contribuição de Portugal à minha vida religiosa. A minha experiência aqui fez-me amar ainda mais a minha vocação. Apesar das grandes dificuldades, nunca desisti de seguir o Senhor.

No seguimento do Senhor, encontrei uma alegria muito profunda. Embora não seja o meu sonho de criança, é a vida que amo. Não era a vida que tinha planeado, mas é a vida que quero mesmo ter. Encontro paz e felicidade no serviço do Senhor.

Novos passos

Quando estava a caminhar para o altar no dia dos votos, muitas memórias me foram habitando. Estava cheio de agradecimento a Deus por este dia e por esta vida. A minha vocação revelou-se passo a passo. Nunca pensei que acompanhar os meus amigos ao seminário pudesse mudar toda a minha vida. Os meus primeiros passos eram de acompanhante, mas agora são passos com a decisão feliz de me entregar por toda a vida ao Senhor. Estes passos já me levaram a muitos lugares; são eles que me levaram ao encontro de muitas pessoas e culturas; são os passos que me levaram ao Senhor. São passos de um companheiro. Com estes passos prometo ser companheiro do Senhor para sempre. •



DEIXAR QUE DEUS TRABALHE ATRAVÉS DAS NOSSAS MÃOS

AUGUSTO RIBEIRO

Ser missionário é ser capaz de sair de si mesmo e ir ao encontro do outro. É partilhar o que temos de melhor e dar-nos ao outro sem esperar recompensa.

Por vezes, pensamos que a Missão não é para nós, mas sim para os outros e deixamo-nos acomodar com as nossas coisas, os nossos caprichos, com tudo o que nos torna egoístas.

Muitas vezes sinto-me cansado e desanimado, mas no fundo do meu ser há algo que me inquieta e me faz interrogar sobre o que Deus pretende de mim. Não sei bem como explicar, mas nas coisas mais simples sinto a Sua presença. Isso me dá uma tranquilidade enorme e uma força imparável para continuar a Missão.

Andamos tão distraídos que não conseguimos ver este Deus que nos ama tanto, que nos pega ao colo e,

com a sua ternura de Pai, nos acaricia com um amor profundo.

Num dos projetos em que participei, em Viseu, com deficientes profundos (pessoas especiais) sentia a presença viva de Deus em cada um deles... no meio de gritos, sorrisos e gemidos.

Foram dias de muitos sinais... Muitas dúvidas... Muitas perguntas sem

resposta. No meio de tanto sofrimento, os sorrisos foram um conforto que me animaram a continuar. Um olhar pode fazer toda a diferença, quando entendido como um sinal de que vale a pena percorrer o caminho no meio de tanta fragilidade e sofrimento!

Nesses momentos, precisamos deixar que Deus trabalhe através

das nossas mãos. Quantas vezes, queremos ser os atores principais!

“É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar. Nisto se revela a enfermeira autêntica, o professor autêntico, o político autêntico, aqueles que decidiram, no mais íntimo do seu ser, estar com os outros e ser para os outros”. (Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho*)

Apesar dos nossos medos e fragilidades, não estamos sós! Somos apenas “intermediários” de Deus, nos caminhos da missão. •



Foto: Grupo Diálogos

sub 10

sub 10

sub 10

CONFIEI E DISSE SIM

JOMY JOHN



“Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e vos destinei a ir e a dar fruto, e fruto que permaneça; e assim, tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá” (João 15,16). Foi este o tema que escolhi para a minha ordenação.

Sou P. Jomy Valliarazhupathil John, SVD, da Índia. Cheguei a Portugal no dia 13 de outubro de 2014. Depois da aprendizagem da língua, fui destinado a Nisa, diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Quando era criança, conheci alguns sacerdotes. O que mais me marcou foi a Eucaristia que eles celebravam. Atraído pelas celebrações, e para ficar mais perto deles, optei por ser acólito. Este serviço do altar

ajudou-me muito na minha decisão para entrar no seminário e discernir a minha vocação.

Sobre a vida consagrada, tinha muitas preocupações, porque pensava que o seminário era um lugar só para rezar. Aliás, a primeira pergunta que fiz foi “posso rezar quando quiser?”. Quando em 1999 entrei no seminário, entendi que as minhas preocupações tinham sido em vão. Aprendi que não valia a pena preocupar-me com isso, mas antes, preparar-me para aceitar e enfrentar os desafios com coragem.

O primeiro desafio no seminário foi aprender a língua inglesa. Ao falar da vida do seminário, constato que nós, indianos, temos a formação comum. Nessa formação, nós aprendemos e celebramos a cultura dos outros. Foi assim que aprendi a ser uma pessoa aberta, apto para aceitar os outros e as suas culturas. Daí, ter sido mais fácil para mim integrar-me na cultura portuguesa. A trabalhar na região pastoral de Nisa, sinto que, ao colocarmos tudo nas mãos de Deus, nada será impossível. É necessário confiar n'Ele; a Missão não é a minha, vem d'Ele. Foi por isso que iniciei com o versículo de *São João* 15,16. Não fui eu que O escolhi; foi Ele que me escolheu. Confiei n'Ele e disse SIM. •

NOVO BISPO DE BENGUELA



António Jaca, svd, que durante anos serviu a Província de Angola, sendo eleito seu Provincial, e atualmente bispo de Caxito, Angola, foi nomeado pelo Papa Francisco, no dia 26 de março, como novo bispo de Benguela. Esta diocese tem uma superfície de 40.626 km² e conta com 53 paróquias, 198 sacerdotes (152 diocesanos e 46 religiosos), 487 religiosos (133 irmãos e 354 irmãs) e 191 seminaristas.

Uma mudança bem significativa: de uma pequena diocese para outra das maiores de Angola.

VOCAÇÃO E MISSÃO

BÍBLIA

AILTON LOPES

OS JOVENS E A BÍBLIA

O Papa Francisco convidou os jovens do mundo inteiro a pensarem sobre o tema “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Através do Sínodo, o Papa pretende dar aos jovens o direito a dizerem o que pensam, sentem e esperam da Igreja Católica. Este encontro realizar-se-á ainda neste ano de 2018. Será, para a juventude, uma oportunidade para mostrar o rosto e afirmar de forma concreta o discipulado de Jesus Cristo.

Na história da Igreja, existem jovens que se doaram a Cristo e à Sua missão. No mundo bíblico, não seria de esperar que fosse diferente, pois também temos diversos exemplos de jovens que abraçaram o projeto de Deus. Hoje olharemos, de forma especial, o Antigo Testamento e a figura de alguns jovens.

Podemos começar pelo Rei

David que, ainda jovem, foi convocado para servir a Deus (1 Samuel 16, 6-13), ou ainda o próprio Samuel (1 Samuel 3, 1-21). Nestes dois relatos identificamos dois jovens, Samuel e David. Ambos disseram sim a Deus e tornaram-se grandes colaboradores. Atendamos agora à figura de Samuel.

Na tentativa de entendermos melhor a vocação de Samuel, é necessária uma visão ampliada sobre o livro. Apesar da divisão entre o 1º livro e o 2º de Samuel, trata-se de um único livro. Essa subdivisão é encontrada pela primeira vez na LXX. Podemos ainda dividir este livro em quatro partes: A narrativa de Samuel e Saul (1 Samuel 1-15); a história da ascensão de David (1 Samuel 16-2 Samuel 5;7-8); a história da sucessão ao trono de David (2 Samuel 6; 9-20); e os acréscimos diversos (2 Samuel 21-24).

Na vocação de Samuel vemos um jovem que, desde muito cedo, ouviu a voz de Deus (1 Samuel 3,4) e teve a coragem de dizer sim ao chamamento. Muitas vezes, o que nos falta é um pouco mais de fé e discernimento na nossa caminhada vocacional. Deus convida-nos a sermos colaboradores de diversas formas. Para servirmos a Deus, não precisamos necessariamente de ser padres ou freiras, mas necessitamos de dizer um sim autêntico e fiel. Assim como Samuel foi chamado e disse sim, também todos os jovens são convidados a serem dinamizadores na missão. •

1 A Bíblia Septuaginta, que em Latim é abreviada por LXX, é tradução da Bíblia hebraica para o grego.

Contacto svd
RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



Deus Como Tu conduz-nos num regresso à fé, humana, vivida no quotidiano e coloca-nos questões que nos fazem pensar em temas como a morte, a culpa, a solidão, mas também o riso, a alegria e a liberdade.

Primeiro, em “*Escutar*”, o livro incita o leitor a escutar-se e a escutar o outro, como forma de ligação ao mundo; de seguida, em “*Partilhar*”, convida à reflexão sobre o modo como Deus está presente em cada um de nós, na vida de todos os dias; e, por fim, “*Reconciliar*”, tão importante na construção de uma nova forma de sermos humanos.

Um novo olhar...

Novas perspetivas...

Sobre as inquietações dos que procuram compreender Deus, a humanidade e a si mesmos;

Como trazer Deus para o quotidiano;

As redes sociais como caminhos de humanização;

A vida em e com Deus não pode ser de comodismo, mas de movimento;

A fé não vive de gritos, mas de testemunho de vida;

O silêncio é importante, necessário e arriscado;

Deus não se cansa de se aproximar da humanidade;

Deus no concreto da nossa vida.

«A fé existe muito além dos rituais e das regras. Vive-se no quotidiano, entre certezas e inquietações.»

CURSO DE MISSIOLOGIA

FÁTIMA, 27 DE AGOSTO-01 DE SETEMBRO DE 2018

O Curso de Missiologia é uma proposta formativa feita a todos os cristãos, chamados a “comunicar a beleza e a alegria do Evangelho” (AE 131), com “ousadia e coragem apostólica, constitutivas da missão” (AE 131).

É uma iniciativa dos Institutos Missionários *Ad Gentes* (IMAG) com o apoio das Obras Missionárias Pontifícias (OMP) em ordem à qualificação do missionário e, consequentemente, da Missão. O curso é bienal, correspondendo 2018 ao 1º ano do ciclo, e a inscrição é arbitrária quanto à ordem, 1º ou 2º ano. O diploma obtém-se após a frequência dos 2 anos. Este ano, realizar-se-á entre 27 de agosto e 1 de setembro, nas instalações dos Missionários da Consolata, em Fátima.

O curso tem como objetivos a apresentação das bases bíblico-teológicas da missão *ad gentes*, a reflexão da missão à luz do Vaticano II e dos documentos recentes do Magistério, assim como o estudo das etapas mais importantes da história da evangelização e da dimensão missionária. Procura, igualmente, apresentar exemplos

concretos da *práxis* missionária atual e preparar para os desafios da inculturação e do diálogo do Cristianismo com outras religiões.

Os destinatários são os membros dos Institutos Missionários Religiosos, sacerdotes diocesanos, missionários em férias, seminaristas e estudantes de teologia, candidatos ao laicado missionário, voluntários da missão, catequistas e jovens, e todos aqueles que desejam aprofundar e alicerçar a sua fé no diálogo com o mundo intercultural e inter-religioso.

São docentes neste curso *D. António José da Rocha Couto* (A Missão em S. Paulo), *David Sampaio Barbosa* (Evangelização na Época dos Descobrimentos), *Diana de Vallescar Palanca* (Interculturalidade), *Joaquim Franco* (Missão e Comunicação) e *Teresa Messias* (A Evangelização na Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho”). Haverá, ainda, na manhã de sábado, dia 1 de setembro, uma *Tertúlia Missionária*, devendo encerrar-se o curso com a celebração da Eucaristia e a entrega de diplomas aos finalistas.

As inscrições podem fazer-se on-



line (<https://cursodemissologia.blogspot.pt/>) ou enviando a ficha de inscrição para:

Curso de Missiologia
Missionários da Consolata
Rua Francisco Marto, 52
Apartado 5
2496-908 FÁTIMA
ou para o e-mail
cursomissologia@gmail.com

OPINIÃO

O TRIGO E O JOIO



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Cada ano deixam esta casa, onde presentemente presto o meu serviço à Missão, cerca de 60 sacerdotes vindos das mais diversas Igrejas jovens da África e da Ásia. Temos lugar para 180 estudantes, que normalmente completam a Licenciatura ou o doutoramento em 3 anos. Por essa razão, no fim de cada ano, 1/3 dos estudantes conclui os estudos e deixa Roma para voltar às Igrejas que os enviaram para aí prestarem qualquer serviço especializado. É a chamada “festa de despedida” – um momento quase sempre bastante emotivo – e que se faz cada ano pelo fim de maio, antes dos exames finais. De um modo geral, estes jovens ficam muito gratos a quem os enviou e pagou os estudos e também à equipa que dirige esta Instituição. No ano passado, um dos nossos jovens padres foi ter com o Reitor do Colégio para lhe dizer, que nunca na vida tinha tido anos tão agradáveis e que agradecia todas as atenções recebidas. Jesus tem toda a razão: “Quem é bom diz coisas boas, porque tem um tesouro de bondade no seu coração. Mas quem é mau diz coisas más, porque o seu coração está cheio de maldade.” (Lc. 6,45)

Uma percentagem insignificante sai daqui indignado, pois o que se fez por eles nunca foi suficiente nem satisfatório, tudo é objeto de crítica azeda. E pergunto-me o que estará por detrás de atitudes tão contrapostas. Claro que nenhum de nós – membros da direção – é perfeito ou tem todas as qualidades do mundo, os serviços de apoio à casa desde a cozinha à lavandaria poderiam ser sempre melhorados. O apoio a nível da Universidade e na fase de inculturação e adaptação à língua e à vida em Itália, precisa de ser sempre repensado. Mas ponho-me a pensar que o problema está dentro de cada

Na vida, tudo se resume a dar graças a Deus pelo que temos ou a andarmos azedos e a lamentar-nos por aquilo que nos falta.

um. Há quem veja o copo meio cheio e o copo meio vazio. Tudo depende da forma como se vê a vida e as pessoas à nossa volta. No casamento ou na vida comunitária podemos fixar-nos nas virtudes e qualidades que todos temos, ou apenas nas limitações que, graças a Deus, também abundam. A ponto de alguns verem tudo tão negro, que se negam à partilha da vida e da missão. No casamento vai cada um para seu lado e os filhos (quando existem) que se desunhem. Afinal, na vida, tudo se resume a dar graças a Deus pelo que temos ou a andarmos azedos e a lamentar-nos por aquilo que nos falta; a termos um coração agradecido ou insatisfeito; a percebermos a mão amorosa e generosa de Deus na vida ou a

conferirmos a lista interminável daquilo a que julgamos ter direito.

Há uma parábola de Jesus, de interpretação difícil, mas que nos ajuda a entender o que acabo de escrever. É a parábola do trigo e do joio no campo. Está em Mt. 13,24-30. Um homem semeou boa semente nos seus terrenos. Mas um inimigo veio, durante a noite, e semeou joio. Na primavera a sementeira dá sinais de vida e os trabalhadores descobrem o joio no meio do trigo. E pensam numa solução lógica e razoável: vamos falar com o patrão e dizer-lhe que é tempo de mondar o joio, para que o trigo possa crescer e dar fruto. Mas o patrão tem outra forma de ver as coisas e a vida e diz-lhes: Deixem crescer o trigo e o joio. Não quero que ao arrancarem o joio, arranquem também o trigo. Na altura de ceifa, vou dizer aos ceifeiros, que recolham o trigo nos celeiros.

E isto deixa-me muito pensativo... afinal, há aqui duas formas de ver a vida e os acontecimentos. A realidade é a mesma: um campo cheio de ervas daninhas a crescer com o trigo. Os olhares é que são diferentes. Uns vêem o joio e o patrão vê o trigo. E tudo muda, pois sabemos que o que Jesus nos propõe é que aprendamos a olhar como Deus olha, a ter paciência como só Ele a pode ter conosco, a sermos capazes de ver o trigo no meio do joio. Isso faz-me falta no serviço que aqui presto a estes irmãos-jovens-sacerdotes-estudantes. Mas será que só me faz falta a mim?! O mundo, a minha comunidade ou família estará tão mal como eu persisto em ver...ou serão os meus olhos que só veem o joio? •

QUE É FEITO DE TI

VITOR MANUEL C. BAPTISTA



Faço a gestão de um pequeno negócio familiar, uma Tabacaria que me absorve por completo e que me deixa pouco tempo livre. Estou no Monte Estoril vai fazer 4 anos.

A crise forçou o ponto final, em 2013, depois de 27 anos de dedicada carreira na Páginas Amarelas, SA. Foi nesse tempo que casei com Cristina, o amor da minha vida desde os bancos da U. Católica, hoje Diretora Pedagógica numa Escola Salesiana. Amadureci como homem e como profissional. Fui pai, em 1988 e 1993, da Mariana, Advogada e do Manel, Psicólogo Clínico. Somos uma família unida e cúmplice.

Entre 1982/86, depois de sair da SVD, da casa de Lisboa, frequentei várias Universidades, onde fui o estudante “boémio sonhador”. O currículo: frequentei a Universidade Católica onde estudei Filosofia. Transitei, por falta de ação, para a U. Letras de Lisboa, onde assisti à primeira aula e às cadeiras do bar de Letras, o melhor local para passar os dias. O meu sonho era entrar em Direito, consegui para a U. Lusíada, por ali fiz umas cadeiras, ao mesmo tempo dava aulas de Moral na Venteira. Experimentei vivências que contribuíram para SER EU.

Na tropa fiz o curso de Oficiais Milicianos e saí com a patente de Alferes. Tempos duros, mas disciplinadores dos comportamentos atitudes e da responsabilidade.

O Noviciado, em Dueñas, Espanha foi um momento marcante, de que recordo o Retiro de San Ignacio, em Manresa, na Catalunha. Em Fátima, 2 anos inesquecíveis por onde fiz amizades até hoje.

No seminário do Tortosendo vivi o princípio da adolescência e os raios da juventude. O P. Lúcio, na sua busca incessante por vocações, pescou-me, na Barroca Grande, embalado pelas suas histórias de missionários e da missão... eu disse logo que sim! Falei aos meus pais da minha decisão e fiz as malas. Sete anos de tropelias, professores extraordinários, amigos que ainda guardo e cultivo. Futebol, escaladas, piscina, aulas e estudos obrigatórios.

Na Barroca Grande vivi uma infância tranquila. Concluí a primária. Patinava, jogava ténis, férias na praia... Fui pequenino, não me lembro... Os meus irmãos, mais novos, Anabela e Paulo, também não se lembram de nada...

António Pinto (responsável por esta coluna)

A PROSPERIDADE QUE NÃO PROPORCIONA FELICIDADE



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

O Japão é a terceira maior economia do mundo e goza de bem-estar material invejável. Em virtude da constituição pacifista, os japoneses não morrem em conflitos armados. Graças aos fortes vínculos sociais, o índice de criminalidade é dos mais baixos a nível mundial. É também um dos países com menor número de vítimas mortais em acidentes de viação. Inovações tecnológicas em medicina previnem os efeitos incapacitantes de doenças e melhoram a expectativa e a qualidade de vida. Como corolário deste desenvolvimento social e económico, o Japão alcançou para a sua população um nível de qualidade e esperança de vida sem precedentes. No início do século XX a esperança média de vida era de 44 anos para homens e 44,8 para mulheres. Um índice bastante inferior relativamente aos países ocidentais desse período. Atualmente a esperança média de vida é a mais alta a nível mundial, com 87,6 anos para as mulheres e 85,9 para os homens. Desde os anos 90 do século passado o Japão encontra-se no topo da lista

dos países com maior índice de desenvolvimento humano.

Não obstante a prosperidade económica e o alto nível de desenvolvimento humano, a população do Japão parece não gozar o correspondente e expectável nível de felicidade. No relatório Mundial de Felicidade divulgado anualmente pela Organização das Nações Unidas, que analisa o bem-estar dos habitantes de 156 países, o Japão ocupa o surpreendente 54º lugar no ranking. Bem abaixo da Costa Rica, que ocupa o 13º lugar, e vários outros países com um nível de desenvolvimento económico bastante inferior.

Não obstante a prosperidade económica e o alto nível de desenvolvimento humano, a população do Japão parece não gozar o correspondente e expectável nível de felicidade.

Não é possível examinar no curto espaço desta crónica os vários fatores que podem explicar esta discrepância entre bem-estar material e sentimento de felicidade da população. A voz das pessoas, porém, pode ser mais esclarecedora que elaboradas explicações teóricas do mal-estar que produz este baixo nível do sentimento de felicidade num país como o Japão. Um jovem pai de família que usufrui de elevado salário e padrão de vida expressava assim as suas amarguras numa entrevista: “Passam semanas em que não dirijo uma só palavra à minha família”. Ele

sente que as suas filhas o desprezam e que a sua esposa o ignora. “Quando mais trabalho para a família, menos reconhecimento recebo dela”, desabafa o senhor. E acrescenta: “Quando chego a casa entro logo no meu quarto com a comida que comprei na loja de conveniência. Saio apenas para usar a casa de banho”.

Em contraste com o estado de espírito miserável deste pai de família, uma jovem de um país da América Latina, que vive com a sua mãe num exíguo apartamento com duas divisões e situado numa zona urbana com altas taxas de criminalidade, expressava assim a um jornalista japonês a sua razão para se sentir feliz naquele meio carente: “Tenho vida, saúde, bons amigos e uma boa mãe”. À resposta da sua filha, a mãe acrescenta: “Temos os nossos problemas, mas ajudamo-nos uns aos outros, na família e na vizinhança. O dia de amanhã será melhor, dizemo-nos a nós mesmos”.

A realidade contrastante deste pai de família e desta jovem põem em evidência uma verdade que tende a ser esquecida. A abundância e as facilidades predispõem as pessoas à autossuficiência que corroem frequentemente o sentimento de ligação aos outros. A carência e as dificuldades, pelo contrário, tornam as pessoas mais propensas a criar proximidade entre si. Valoriza-se o outro. Gera-se sentimento de interajuda. A felicidade reside aqui. Não no bem-estar material que desassossegadamente se busca. •

ATUALIDADE

NA OUTRA MARGEM

Este ano venho sozinho. Assim dizia o senhor Dinis Domingos Ferreira, marido de Maria do Céu Eva da Silva Malta quando, em Fátima, se apresentava para a peregrinação dos Amigos do Verbo Divino. E ali mesmo, mostrando a foto da sua esposa, falava de como gostaria que a notícia do falecimento de quem caminhara com esta família do Verbo Divino fosse partilhada com os leitores de *Contacto svd*.



MAIS ALEGRIA NO CÉU

A notícia doeu. Dizia de maneira sintética: *Faleceu a minha sobrinha Filipa, filha da Inês e do Nelson.*

Tinha sido o P. Manuel Soares a escrever. A Filipa Ferreira Soares, sobrinha-neta do P. Soares, tinha falecido repentinamente com 19 anos.

De sorriso aberto e contagiante, desde pequena que participava alegremente em diversas instituições da sua terra: Bajouca, Leiria. Também deixara a sua marca nos Amigos do Verbo Divino. O mesmo espírito acompanhou-a nos estudos em Lisboa.

No dia 13 de maio, a Bajouca recebeu uma multidão para o funeral da Filipa. O Céu acolheu a Filipa e ficou com mais alegria.



INTENÇÕES DO PAPA

Junho

Para que as redes sociais favoreçam a solidariedade e o respeito pelo outro na sua diferença.

Julho

Para que os sacerdotes que vivem com dificuldade e na solidão o seu trabalho pastoral se sintam ajudados e confortados pela amizade com o Senhor e com os irmãos.

EM AGENDA

1-3 junho	Retiro SSpS/Leigos, Fátima
9 junho	Jantar africano, Diálogos/Guimarães
10 junho	Peregrinação das Crianças, Fátima
12 junho	Mártires SVD
17 junho	Início do 18º Capítulo Geral SVD, Roma
23 junho	Renovação de Votos, Lisboa
1 julho	Ordenação presbiteral de Fidelis Fallo e Ordenação Diaconal de Charlie Bardaje, Lisboa

MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Ap. 2 - 2496-908 Fátima
☎ 249 534 116
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

Consultoras da Congregação para a Doutrina da Fé

No dia 21 de abril, o Papa Francisco nomeou três mulheres como consultoras da Congregação para a Doutrina da Fé. São elas: Linda Ghisoni, italiana, subsecretária do Dicastério para os Leigos, Família e Vida, especialista em Direito Canónico; Michelina Tenace, italiana, professora de Teologia na Universidade Pontifícia Gregoriana, em Roma; e Laetitia Calmeyn, belga, professora de Teologia no Colégio dos Bernardinos, em Paris.

Três pilares da vida consagrada

O Papa afirmou aos 700 participantes no encontro internacional promovido pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, no dia 4 de maio no Vaticano, que a vida dos consagrados deve fundamentar-se na oração, pobreza e paciência. Estes três pilares permitem que os religiosos não se percam no “nevoeiro da mundanidade” e nas “provocações e no espírito de guerra”, proporcionando “critérios autênticos” que sejam orientadores no seu discernimento.

Uma nova diocese na Tailândia

O Papa Francisco erigiu, no dia 25 de abril, a nova diocese de Chiang Rai, no norte da Tailândia, escolhendo como seu primeiro bispo D. Joseph Vuthilert Haelom. Os mais de 16.000 católicos daquele território pertencem a minorias étnicas que vivem num contexto de marginalização, tanto social como geográfica.

Novas missões do Verbo Divino

Desde o início do século XXI até ao presente, os Missionários do Verbo Divino iniciaram a sua missão nos seguintes países: Tanzânia (2001), Tchad e África do Sul (2003), Costa Rica (2006), Macau (2007), Caribe Holandês e Venezuela (2008), Sudão do Sul (2012), Letónia (2014), Libéria e Albânia (2015), Uganda (2016), Caribe Francês e Noruega (2017), Bangladesh, Mianmar, Maláui e Guiana Francesa (2018).

Sacerdotes e religiosos indonésios em Itália

Segundo a informação dada pela Embaixada da Indonésia junto da Santa Sé, aquando do Encontro de Páscoa dos indonésios ocorrido no dia 15 de abril, no Colégio do Verbo Divino, em Roma, o número de sacerdotes e religiosos daquele país, residentes na Itália, em fevereiro de 2018, era de 1.422: 1.255 religiosas, provenientes de 74 congregações, e 167 sacerdotes, irmãos e seminaristas de 35 congregações. É de notar que a Indonésia ocupa o lugar cimeiro do número de membros na Congregação do Verbo Divino.

Jornada da Vida Consagrada na zona Sul

Os religiosos e religiosas que exercem a sua missão nas três dioceses do sul de Portugal, a saber, Algarve, Beja e Évora, estiveram reunidos numa jornada de Vida Consagrada, no dia 25 de abril, no Colégio dos Salesianos, em Évora. Foi uma jornada de partilha e convívio. D. Manuel Quintas, bispo do Algarve, acompanhou toda a jornada, enquanto D. José Francisco Alves, arcebispo de Évora, presidiu a eucaristia.

Via Portugal Nascente

Marcelo Rebelo de Sousa, presidente da República Portuguesa, inaugurou, no dia 4 de maio em Évora, um novo percurso do ‘Caminho de Santiago’, a Via Portugal Nascente. Este novo percurso português é composto por 19 etapas, numa extensão de 390 quilómetros. Parte de Tavira, no Algarve, e passa depois pelo concelho de Estremoz, nomeadamente por Évora Monte, Estremoz e São Bento do Cortiço, seguindo posteriormente por Santo Amaro (Fronteira) até Trancoso.

NOVAS ASSINATURAS 2018

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ - _____
Data nascimento: ____ / ____ / ____ ☎
@ _____ (Assinatura 3€)

Missionários do Verbo Divino * Apartado 2 * 2496-908 FÁTIMA
☎ 249 534 116 * @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Vidas que falam

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO

texto ANGÉLICA CORREIA
fotos DAVIDE DUARTE

“Dar o nosso testemunho é a principal e a mais bela forma de evangelizar”.



Foi a primeira vez que fui a Fátima de autocarro, em peregrinação. A ida de carro com a minha família acontece todos os anos. Mas este ano teve um “sabor” especial. Fui convidada a participar na peregrinação de forma diferente, em grupo.

A peregrinação nacional dos Amigos do Verbo Divino aconteceu nos dias 14 e 15 de abril de 2018, em Fátima,

e focou-se no lema “*Alimentados pela Palavra, Alegres em Missão*”. Convidou-nos a sair da nossa zona de conforto e a ir mais além, acompanhados pela Palavra de Deus, alimentados e deslumbrados pelo testemunho da fé.

Experiências marcantes

Nesses dois dias nutrimo-nos de animação e convívio, encontro e Eucaristia. No primeiro dia, 14 de abril, realizou-se o acolhimento no Seminário do Verbo Divino, onde se procedeu à apresentação do programa da peregrinação e dos grupos envolvidos. Foi um momento acompanhado de cânticos, o que tornou o ambiente mais alegre e de boa disposição. Após esse momento de apresentação, os grupos foram à Capelinha das Aparições, para a Saudação Mariana, presidida pelo P. Ailton Lopes. Neste momento decisivo, tive a ocasião de fazer a leitura das preces. Ora, ouvir a minha voz nos altifalantes, dirigida a uma multidão de peregrinos, foi uma experiência única que, confesso, nunca pensei que algum dia o



pudesse fazer. Grata pela vivência! E, para além de todo este contexto fabuloso, ainda surpreendi e, ao mesmo tempo, fui surpreendida por um grupo de peregrinos da minha paróquia que se deslocaram a pé a Fátima e se dirigiram, no momento, à Capelinha das Aparições, para assistir à Saudação Mariana.

Inexplicável

Na noite do mesmo dia, estava agendado o Rosário, precedido da procissão de velas. Reconheço que, embora o agradecimento a Nossa Senhora possa ser feito diariamente, em qualquer circunstância, contudo, fazê-lo neste local assume uma dimensão de espiritualidade e paz inexplicável, que gera uma força interior que nos dá alento para seguir o nosso caminho. Foi a primeira vez que estive presente na procissão de velas. Foi, sem dúvida, o momento alto da minha peregrinação. E, a passagem da imagem da Nossa Senhora, bem pertinho de mim, fez-me pensar em tudo aquilo que já fiz na vida, as pessoas que passaram, as que ficaram, as experiências, o futuro – o que quero, o que não quero. Foi um turbilhão de emoções, de pensamentos e de traçar objetivos. Senti-me de alma renovada e preenchida. Vi-me em Maria!

Família a crescer

Na continuidade da peregrinação, no segundo dia, 15 de abril, da parte da manhã rezou-se o Rosário na Capelinha das Aparições, seguido da Eu-

caristia Internacional, presidida pelo bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco, D. Augusto César. Na sua homilia, apelou à necessidade de dar primazia à fraternidade e aos mais pobres.

De Fátima para o mundo

A peregrinação nacional dos Amigos do Verbo Divino teve como último ponto da agenda a Tarde Missionária que ocorreu no Auditório/Centro Paulo VI. Tendo esta peregrinação envolvido várias gerações, a idade não foi um fator que inibisse a expressão de todos os sentimentos e emoções inerentes ao momento vivido. Como tal, não posso deixar de expor aqui o testemunho de Joaquina dos Anjos Nazaré Jorge Neto, da Paróquia de Minde, que, por coincidência, tive a oportunidade de conhecer no Encontro Nacional *Verbum Jovem*, em outubro de 2016: “No domingo, 15 de abril de 2018, fui a Fátima assistir à Tarde Missionária animada pela região de Nisa. [...] Foi uma tarde muito agradável, e são de louvar todos aqueles que saem do conforto do seu lar para fazer algo em prol dos outros ou de uma comunidade. Gostei de tudo o que vi, mas o que mais me tocou foi o poema “Pés de Missão” e a forma como foi apresentado. “Pés de Missão”, para mim, são pessoas cheias do Espírito, como o pastor e o seu neto, à procura da ovelha perdida, pés que nos deram grandes lições de amor e sabedoria”. •

